



SÉRGIO BLATTES

Desembargador do Tribunal de Justiça do RS

Projeto Esperança-Cooesperança

ILUSTRAÇÃO ELIAS



Foi Dom Ivo Lorscheiter, a ideia da criação, na década de 1980, do Banco da Esperança, uma associação sem fins lucrativos, com atuação nas áreas de assistência social, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes, por meio de ações continuadas e planejadas que desenvolvam a cidadania e as potencialidades das pessoas em vulnerabilidade social e com vínculos familiares fragilizados.

Em paralelo, foi criado o Projeto Esperança, uma proposta de economia popular solidária em busca de um desenvolvimento sustentável que garanta a autonomia do ser humano de produzir e consumir produtos livres de agrotóxicos e com respeito ao meio ambiente, incentivando a população, em especial as menos favorecidas economicamente, a produzir seus alimentos em pequenas propriedades rurais e em terrenos urbanos.

Como complemento a esta maneira de produzir, surgiu o Projeto Cooesperança, uma central que congrega e articula os grupos organizados da região central do Rio Grande do Sul e viabiliza a comercialização direta dos produtos produzidos pelos empreendimentos solidários no campo e na cidade e que fortalecem juntos, com todos os grupos, um novo modelo de cooperativismo na proposta alternativa, solidária, transformadora, autogestionária e do desenvolvimento sustentável e na certeza de que "um outro cooperativismo é possível".

A Feira da Economia Solidária é, hoje, a face mais visível e conhecida dos projetos. Todos os sábados, nos pavilhões aos fundos do Santuário de Nossa Senhora Medianeira, ao lado do Colégio Irmão José Otão, são comercializados os produtos gerados pelos pequenos produtores, dentro do espírito de

sustentabilidade ambiental e de ausência de agrotóxicos. Uma mostra viva de que uma maneira mais saudável de produzir e consumir é possível.

Os projetos são sucesso e são reconhecidos internacionalmente, como mostram as edições anuais da Feira Internacional do Cooperativismo (Feicoop), que traz a Santa Maria representações de várias partes do mundo para compartilhar experiências e é, sem dúvida, a maior feira da região, a que mais reúne participantes e público. Para que se tenha uma noção, o afluxo de pessoas de fora de Santa Maria, durante sua realização é maior do que qualquer outro evento que se realize na cidade.

Todos estes projetos têm o DNA da irmã Lourdes Dill, que tendo recebido de Dom Ivo a incumbência de tocar os projetos, plantou as sementes, com obstinação regou-as com seu suor, fez crescerem e consolidarem-se.

Todo santa-mariense sabe quem é irmã Lourdes Dill. Nossa comunidade sabe que estes projetos só existem por sua dedicação, pela sua doação total à causa, que colocou Santa Maria como a capital do Cooperativismo solidário e sustentável e projetada internacionalmente.

Irmã Lourdes está deixando a cidade com os projetos consolidados, firmes e adultos. Ela provou que o provérbio africano, por ela repetido sempre é verdadeiro: "Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinários".

Quando ela se despede, designada para outra missão, para plantar uma nova semente em outra terra, temos o dever de assumirmos o compromisso de não deixarmos morrer a árvore que ela plantou.

A Feira da Economia Solidária é hoje a face mais visível e conhecida dos projetos